

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

9. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II (FILOSOFIA)

- ✓ PREENCHA COM SEU NOME E NÚMERO DE INSCRIÇÃO OS ESPAÇOS INDICADOS NA CAPA E NA ÚLTIMA FOLHA DESTE CADERNO.
- ✓ COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA, ASSINALE NA FOLHA DE RESPOSTAS A ALTERNATIVA QUE JULGAR CORRETA.
- ✓ ESTA PROVA CONTÉM 80 QUESTÕES.
- ✓ O CANDIDATO SOMENTE PODERÁ ENTREGAR A FOLHA DE RESPOSTAS E SAIR DO PRÉDIO DEPOIS DE TRANSCORRIDAS 2 HORAS, CONTADAS A PARTIR DO INÍCIO DA PROVA.
- ✓ A PROVA TERÁ DURAÇÃO DE 4 HORAS.
- ✓ AO TERMINAR A PROVA VOCÊ LEVARÁ SOMENTE A CAPA DESTE CADERNO, COM SUAS RESPOSTAS ANOTADAS NO RASCUNHO.
- ✓ PARA CADA QUESTÃO, EXISTE SOMENTE UMA ALTERNATIVA CORRETA.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato

Inscrição

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO 2009

RASCUNHO

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
61	A	B	C	D	E
62	A	B	C	D	E
63	A	B	C	D	E
64	A	B	C	D	E
65	A	B	C	D	E

06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

66	A	B	C	D	E
67	A	B	C	D	E
68	A	B	C	D	E
69	A	B	C	D	E
70	A	B	C	D	E

11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E

51	A	B	C	D	E
52	A	B	C	D	E
53	A	B	C	D	E
54	A	B	C	D	E
55	A	B	C	D	E

71	A	B	C	D	E
72	A	B	C	D	E
73	A	B	C	D	E
74	A	B	C	D	E
75	A	B	C	D	E

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E

56	A	B	C	D	E
57	A	B	C	D	E
58	A	B	C	D	E
59	A	B	C	D	E
60	A	B	C	D	E

76	A	B	C	D	E
77	A	B	C	D	E
78	A	B	C	D	E
79	A	B	C	D	E
80	A	B	C	D	E

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

01. Para iniciar a reunião pedagógica bimestral, a coordenadora Solange distribuiu entre os grupos de professores a seguinte afirmação:

... “a extensão das tecnologias e das redes informáticas favorecem a comunicação com o outro, mas reforça as tendências de cada um para se fechar sobre si mesmo e se isolar”...

(Delors, 2001)

Os grupos de trabalho passaram a discutir as implicações desse pensamento de Delors sobre o cotidiano de suas práticas, recorrendo a ele para

- (A) justificar os graves problemas disciplinares apresentados pelos alunos, sobretudo os do curso noturno.
 - (B) responsabilizar a escola na priorização de atividades individuais de aprendizagem.
 - (C) escolher atividades curriculares que promovam a comunicação e a cooperação entre alunos, professores, pais e comunidade.
 - (D) desenvolver uma proposta pedagógica que valorize o ensino a distância.
 - (E) incentivar o uso de redes de informática para garantir o sucesso dos alunos nas avaliações.
02. Em sua obra “O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança”, Hargreaves analisa o significado da expressão sociedade do conhecimento afirmando que uma de suas características é a mudança.

A partir dessa afirmação do autor, pode-se dizer que o projeto pedagógico da escola, na sociedade atual, deve objetivar o preparo dos indivíduos para

- (A) viverem melhor na regulamentação social.
- (B) viverem adaptados às redes de uniformidade técnica.
- (C) se comprometerem com a prosperidade.
- (D) valorizarem a microgestão da uniformidade curricular.
- (E) valorizarem a criatividade e a solidariedade.

03. Conforme sugestão apresentada nos PCNs (1997), a utilização do espaço e do tempo na escola reflete a concepção da organização escolar e interfere, diretamente, na construção da autonomia dos alunos. Sugere também meios para a criação de situações em que o aluno possa controlar a realização de suas atividades tomando consciência de suas possibilidades.

São situações que a escola e o professor devem propor:

- I. o professor como orientador de atividades, a organização em grupos, disponibilizando os recursos materiais e deixando os alunos responsáveis pelo planejamento e execução das atividades intra e extraescolares, em um horário adequado ao projeto educativo;
- II. a escola deve prover carteiras móveis para facilitar o trabalho em grupo, o diálogo e a cooperação; favorecer o acesso dos alunos a armários e prateleiras de uso frequente; responsabilizar os alunos pela decoração das paredes com trabalhos, exibindo ordem e limpeza na classe;
- III. o professor como orientador do processo nas atividades cognitivas, deixando as de caráter artístico cultural como responsabilidade dos alunos, favorecendo o exercício da criatividade e da autonomia; criar critérios para decoração das paredes e para organização das atividades voltadas à improvisação de espaços educativos.

Assinale a alternativa que apresenta situações favoráveis ao desenvolvimento da autonomia do aluno e do caráter formativo da escola.

- (A) I, II e III.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II, apenas.
- (E) III, apenas.

04. Zabala (1998) considera a aprendizagem como uma construção pessoal, que cada um realiza graças à ajuda que recebe de outras pessoas. O sujeito que aprende participa do processo por meio de seus interesses, disponibilidade e experiências prévias, mas a ajuda de uma pessoa especializada, capaz de detectar um conflito inicial entre o que já é conhecido e o que se deve conhecer é essencial.

A partir do pensamento do autor, pode-se concluir que o compromisso do professor em relação ao processo ensino/aprendizagem

- (A) ultrapassa os limites das ações realizadas.
- (B) exige intervenções pedagógicas planejadas.
- (C) direciona as variáveis das relações pedagógicas.
- (D) espera que o aluno descubra o seu papel no processo.
- (E) organiza os conteúdos de acordo com o que aprendeu.

05. Hoffmann (2001) afirma no texto *As Setas do Caminho*: “Esse é um trajeto que dificilmente se percorre sozinho. Mesmo os caminhantes solitários acabam se reunindo a outros peregrinos, porque a troca de experiências e a companhia são importantes. Em primeiro lugar, porque são várias as dificuldades do trajeto, principalmente pelo esforço físico, para o qual, o preparo anterior, nunca é suficiente. Caminhar por dias inteiros, carregando mochilas pesadas, só se aprende caminhando. Em segundo lugar, porque se tem uma grande vontade de expressar sentimentos ao longo dos trajetos, ao final de cada dia. Não é nada fácil a decisão de aventurar-se ao desconhecido. É preciso muito preparo e acreditar que valerá à pena”.

O texto de Jussara Hoffmann pode ser descrito como uma expressão poética do compromisso profissional do professor em relação

- (A) à revisão dos conteúdos voltados à avaliação.
- (B) ao registro das ações voltadas à profissionalização.
- (C) à definição de recursos físicos e técnicos.
- (D) à elaboração de atividades racionais e específicas.
- (E) ao planejamento da escola e do ensino.

06. Leia com atenção os textos a seguir:

“Se o pensamento da criança é qualitativamente diferente do nosso, o objetivo principal da educação é compor a razão intelectual e moral; como não se pode montá-la de fora, a questão é encontrar o meio e os métodos convenientes para ajudar a criança a constituí-la, isto é, alcançar no plano intelectual a coerência e a objetividade e no plano moral a reciprocidade”

(Piaget, 1998)

De acordo com Oliveira (1997), pode-se considerar como pilares básicos do pensamento de Vygotsky:

- “as funções psicológicas têm um suporte biológico pois são produtos da atividade cerebral;
- o funcionamento psicológico fundamenta-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, as quais desenvolvem-se num processo histórico;
- a relação homem/mundo é uma relação mediada por sistemas simbólicos.”

As afirmações de Piaget e Vygotsky oferecem subsídios à escola e ao professor para a organização do ensino e da aprendizagem, podendo-se afirmar que

- (A) Piaget e Vygotsky são interacionistas, mas divergem porque o primeiro postula que o indivíduo é ativo em seu próprio processo de desenvolvimento, e o segundo afirma que o indivíduo está, passivamente, sujeito às imposições do ambiente.
- (B) ambos enfatizam a necessidade de compreensão dos processos que estão sendo estudados, Vygotsky considera os mecanismos tanto filogenéticos como os ontogenéticos, porém, Piaget somente os filogenéticos.
- (C) há algumas afinidades essenciais entre as abordagens dos dois pensadores, entretanto, as divergências são também profundas e pode-se afirmar que ocorre uma oposição radical entre eles.
- (D) no desenvolvimento intelectual, para Piaget, é necessário desvendar as estruturas e mecanismos universais do funcionamento psicológico do homem e Vygotsky toma o ser humano como essencialmente histórico e, portanto, sujeito às especificidades de seu contexto cultural.
- (E) pode-se agrupar as duas teorias como se fossem completamente equivalentes, porém, quando se estudam suas especificidades revelam-se contribuições bastante semelhantes.

07. O artigo 35 da Lei n.º 9.394/96 descreve as finalidades para o ensino médio que deverão servir de guia para o desenvolvimento desse ensino. Em consonância com essas finalidades estima-se que os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do currículo serão de tal forma organizados que o aluno deverá demonstrar o seguinte *perfil de saída*:

- I. compreensão dos princípios científico-tecnológicos que presidem a produção moderna;
- II. abertura e sensibilidade para organizar as situações de aprendizagem como forma de destacar as múltiplas interações entre as disciplinas;
- III. domínio de conhecimentos necessários ao exercício da cidadania e da preparação para o trabalho;
- IV. aprimoramento consolidado de seus conhecimentos incluindo o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, relacionando a teoria com a prática.

Assinale a alternativa que permita identificar as competências e habilidades que os alunos deverão constituir.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

08. “A alienação é uma das fontes do prazer da leitura. Por meio dela sou capaz, ainda que por um curto espaço de tempo, de sair de minha realidade e viver a realidade do outro... Esse exercício voluntário de alienação é parte da boa saúde mental, e quem não consegue fazê-lo é porque está meio enlouquecido”

(Rubem Alves, 1999)

... “estando alienada, a consciência não se dá conta de que tais conteúdos (ideias, representações, conceitos, valores) são ideológicos, ou seja, têm obviamente um sentido que, no entanto, está descolado de objetividade do real, e referem-se a um outro aspecto da realidade que, por sua vez, fica oculto e camuflado.” (Antônio Joaquim Severino, 1994)

Considerando atitudes e atividades que professor e alunos podem desenvolver no cotidiano e os textos acima, é possível concluir que:

- I. aquilo que é remédio no varejo, vira veneno no atacado, quem lê muito e que nos intervalos se entretém com passatempos triviais, perde, paulatinamente a capacidade de pensar por conta própria;
- II. o falseamento da consciência e o desvirtuamento de procedimentos de apreensão da realidade podem ser provocados por interesses pessoais ou sociais, aqueles que interferem na subjetividade das pessoas e alteram a significação das representações;
- III. a desvinculação com o real é um problema grave e merece cuidado, e o educador corre, permanentemente, o risco de se impregnar de ideologia, transformando sua prática num processo de alienação dos educandos.

À luz das ideias de Alves e Severino, que expressam preocupação com o enviesamento ideológico da teoria e da prática, identifique a alternativa correta.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, II e III.
- (E) II e III, apenas.

09. César Coll (2006), afirma em seus estudos: “Aprender é construir... Para concepção construtivista, aprendemos quando somos capazes de elaborar uma representação pessoal sobre um objeto da realidade ou conteúdo que pretendemos aprender. Essa elaboração implica aproximar-se de tal objeto ou conteúdo, com a finalidade de aprendê-lo, não se trata de uma aproximação vazia, a partir do nada, mas a partir das experiências, interesses e conhecimentos prévios.”

À luz das considerações de Coll sobre o construtivismo, assinala a alternativa que indica ao professor o ponto de partida para a elaboração de sequências didáticas.

- (A) Preparar atividades que permitam determinar os conhecimentos que os alunos já possuem sobre o assunto.
- (B) Apresentar conteúdos já estruturados em aprendizagens anteriores.
- (C) Saber, compreender e explorar os conhecimentos relevantes da proposta pedagógica.
- (D) Atribuir significado aos conhecimentos que serão trabalhados.
- (E) Selecionar e agrupar em categorias as informações já trazidas pelos alunos.

Considere o texto para responder as questões de números 10 e 11.

Renato, professor de Geografia das séries finais do Ensino Fundamental, era um bom professor: estudioso, responsável, assíduo, atualizado sobre as novidades de sua disciplina. Preparava as aulas com cuidado, utilizando leituras de jornal, vídeos comerciais ou não, etc. O grande problema de Renato era a disciplina em sala de aula. Sem jeito para assumir o estilo prepotente, não sabia ser autoritário e temia agredir a sensibilidade dos alunos.

Através do diálogo com seus alunos ficou sabendo que esse era um problema quase geral, mas com uma exceção, as aulas da professora Carla, de História. Procurou-a e quis saber seu segredo. A professora muito cordialmente esclareceu: divido em oito grupos os 45 alunos das classes e faço com que a produção e a atitude sejam vistas pelo parâmetro de cada grupo. Assim, cada um deles funciona como uma célula de aprendizagem, cada um responde por todos e todos respondem pelo grupo, favorecendo a diversidade dos ritmos de aprendizagem. Demorou um pouco para que Renato começasse a trabalhar como Carla, sentiu que os grupos precisavam ser estruturados e aprendeu estratégias para construir conhecimentos e habilidades em grupo, mas conseguiu consolidar suas células e, pouco a pouco, passou aos alunos a responsabilidade das condutas.

Renato e Carla aprofundaram suas relações, planejando e desenvolvendo algumas atividades, com seus grupos, integrando as duas disciplinas.

Texto adaptado da crônica *O segredo de Mariana*, do livro *Marinheiros e Professores*, elaborado por Celso Antunes.

10. Tardif (2002), classifica os saberes dos professores como: pessoais; os oriundos da formação escolar, da formação profissional para o magistério, dos programas e livros didáticos e também da própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola.

De acordo com o texto adaptado de *O segredo de Mariana* e com o pluralismo do saber profissional de Tardif, aponte quais saberes foram mobilizados por Renato, para solucionar os problemas disciplinares que enfrentava, a partir de uma experiência partilhada com Carla.

- (A) Saberes pessoais, da formação escolar anterior, do saber tecnológico moderno veiculado pelos inúmeros instrumentos da mídia nacional e internacional.
- (B) Saberes da formação para o magistério, dos saberes oriundos da própria experiência da escola e do sistema escolar, dos programas e livros didáticos indicados pelo MEC.
- (C) Saberes dos programas e livros usados no trabalho, dos saberes pessoais e do saber tecnológico moderno veiculado pelos inúmeros instrumentos da mídia nacional e internacional.
- (D) De saberes adquiridos na família e pela educação no sentido lato, da formação escolar anterior e dos saberes da própria experiência na sala de aula.
- (E) Saberes da formação para o magistério, dos programas e livros didáticos usados no trabalho, dos saberes da própria experiência em sala de aula.

11. Conforme Gardner (2007), “a teoria das inteligências múltiplas postula um pequeno conjunto de potenciais intelectuais humanos, talvez e não poucas quanto em número, dos quais todos os indivíduos são capazes em virtude de sua filiação à espécie humana.

... alguns indivíduos desenvolverão algumas inteligências muito mais do que outros, mas todo indivíduo normal deveria desenvolver cada inteligência até certa extensão, recebendo nada além de uma modesta oportunidade para fazê-lo. As inteligências interagem e baseiam-se uma nas outras, desde o início da vida... e são mobilizadas a serviço de diversos papéis e funções sociais”.

O autor afirma que existem tipos de inteligência: lógico-matemática, linguística, espacial, físico-cinestésica, interpessoal, intrapessoal, musical, natural e a existencial.

Indique a alternativa que revela tipos de inteligência expressos no texto adaptado de *O segredo de Mariana*.

- (A) Linguística, espacial e existencial.
- (B) Existencial, interpessoal e lógico-matemática.
- (C) Interpessoal, intrapessoal e existencial.
- (D) Natural, existencial e intrapessoal.
- (E) Linguística, físico-cinestésica e interpessoal.

Considere o texto para responder as questões de números 12 e 13.

Um grupo de professores da Escola de Ensino Fundamental e Médio “Casemiro de Abreu”, estudiosos da avaliação e da aprendizagem estavam descontentes com seus desempenhos nessa área. Convidaram outros colegas para, coletivamente, refletirem sobre o tema e tomarem decisões a respeito. Nos estudos conjuntos realizados, algumas conclusões foram firmadas: necessidade de ruptura com a prática avaliativa exercida, muitas vezes autoritária, repetitiva, alienante; necessidade de um esforço ativo e consciente no sentido contrário, através de uma nova prática, participativa, reflexiva e criativa, para conseguir mudanças de postura frente à avaliação.

12. Na tentativa de encontrar melhores meios para realizar a avaliação do ensino e da aprendizagem, dentre os diversos autores que serviram de apoio às discussões, Vasconcellos (2003) serviu de referência para a construção de algo novo, organizado de forma coletiva.

Indique a alternativa que revela o conjunto de propostas apresentadas pelo autor que refletem uma concepção de avaliação.

- (A) Eliminar a utilização de provas objetivas, alterar o conteúdo da avaliação, trabalhar as atitudes dos alunos frente aos resultados obtidos, alterar a ênfase na avaliação.
- (B) Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, eliminar a ênfase na avaliação, redimensionar o conteúdo da avaliação, alterar a postura diante dos resultados e trabalhar na conscientização da comunidade educativa.
- (C) Alterar o conteúdo da avaliação, organizar e redimensionar a conscientização da comunidade educativa, estabelecer a utilização de provas objetivas, trabalhar as atividades dos alunos frente aos resultados obtidos.
- (D) Alterar a ênfase na avaliação, eliminar a utilização de provas objetivas, trabalhar na conscientização da comunidade educativa, alterar a postura frente aos resultados obtidos nas avaliações.
- (E) Alterar a metodologia de trabalho em sala de aula, trabalhar as atitudes dos alunos frente aos resultados obtidos, relacionar o conteúdo da avaliação aos objetivos propostos.

13. Há mudanças/transformações que só dependem do desejo e do empenho do participante, o importante é que haja um processo de autocrítica constante para conquistá-las. Acreditando nessas afirmações, o grupo de professores e a direção da “Casemiro de Abreu” resolveram aprofundar uma das propostas já enunciadas, a questão da alteração da postura do professor frente aos resultados da avaliação. Que práticas seriam necessárias? Que atitudes seriam sensatas e convenientes?

Na busca de subsídios para orientar a nova prática, um outro dado foi incorporado aos estudos, já feitos: os resultados obtidos pelos alunos no SARESP- 2008. E, mais uma vez, recorreu-se à colaboração teórica de Vasconcellos:

- I. a utilização do erro como parte integrante da aprendizagem, pois expressa uma hipótese de construção do conhecimento;
- II. o cuidado com juízos superficiais, estereotipados, rotulados;
- III. o uso do Conselho de Classe com ênfase no processo educativo e não nas notas;
- IV. a recuperação processual com aprendizagem para todos os alunos, e, se necessário, a inclusão de outras atividades diversificadas.

Indique a alternativa que apresenta todas as práticas e atitudes propostas pelo autor.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) I, II e IV, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

14. Segundo a pesquisadora Délia Lerner (2002), ensinar a ler e a escrever é, hoje, a função essencial da escolaridade obrigatória.

Afirma a autora que, diferentemente dos saberes tipicamente escolarizáveis, que se caracterizam por serem explícitos, públicos e sequenciais, as práticas escolares de leitura e escrita são totalidades indissociáveis, sendo difícil determinar com exatidão o que, como e quando os sujeitos as aprendem.

Pode-se dizer que as contribuições de Lerner apoiam a reflexão e orientam as decisões da escola e dos professores em relação a

- (A) singularidade e a individualidade do processo que cada sujeito desenvolve na aprendizagem da leitura e da escrita.
- (B) relevância social dos processos de alfabetização a serem sistematizados pela escola.
- (C) ressignificação das práticas utilizadas no campo da cultura escolar.
- (D) inevitável separação entre o tempo da alfabetização e o tempo dos demais saberes escolares.
- (E) relevância do processo de leitura e escrita na distribuição das múltiplas atividades de um ensino estruturado.

15. Professores da Escola Estadual “Profª Clotilde Silveira”, durante a reunião pedagógica de julho, solicitaram da direção da escola justificativas da participação no SARESP 2009, já que a escola tem um projeto específico de avaliação, em andamento, integrando a proposta pedagógica da unidade escolar, para o biênio 2009-2010. Alegam os professores, que o projeto que desenvolvem é resultado de um trabalho elaborado coletivamente, com representantes de todos os segmentos: pais, alunos, funcionários administrativos e equipe gestora.

O diretor da escola aproveitou a reunião para cumprimentar o grupo e reafirmar o compromisso de todos no desenvolvimento do projeto específico de avaliação, mas achou oportuno fazer considerações a respeito das relações entre a “Clotilde Silveira” e as instâncias hierárquicas da gestão pública, no âmbito da educação e das políticas públicas em geral.

Reconheça entre as considerações a seguir, a que indica a relevância do SARESP para a elaboração da proposta pedagógica da escola.

- (A) A E. E. “Profª Clotilde Silveira” pertence à rede estadual de ensino de São Paulo e, como tal, está sujeita às normas e diretrizes emanadas da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo.
- (B) O Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) é um importante indicador da aprendizagem.
- (C) O tratamento técnico dos dados do SARESP permite uma leitura objetiva de seus resultados e a aferição de fatores associados à aprendizagem que interferem no desempenho dos alunos.
- (D) O SARESP é uma referência curricular clara de tudo o que os alunos têm o direito de aprender.
- (E) Os resultados do SARESP podem sinalizar a necessidade de melhoria do sistema de ensino.

16. A reunião bimestral de professores do ensino fundamental tinha como objetivo discutir o trabalho em equipe na busca de alternativas para melhor atender alunos *diffíceis*.

Para trabalhar um dos casos, a coordenadora trouxe os registros a respeito do aluno Fabiano, do 6.º ano, que tem chamado a atenção de seus professores, em termos de comportamento e rendimento escolar.

No 1.º relatório ele está assim retratado: “Fabiano não faz as atividades solicitadas e agride os colegas com muita facilidade. Procura chamar atenção dos outros sobre si, falando muito alto e, quando estou explicando a matéria, desvia a atenção dos colegas fazendo piadinhas sem graça. Enfrenta as advertências dos professores, com ar cínico”.

No 2.º relatório o foco foi desviado para a família. “De nada adianta chamar sua mãe, pois, quando aqui compareceu, disse que seus filhos não nasceram para os estudos, que são preguiçosos e que precisam mesmo é trabalhar”.

Do 3.º relatório consta a seguinte informação: “Lidar com Fabiano requer *estado de espírito*, contudo, desde que fez um dos personagens, na peça encenada na escola, passou a ser mais cooperativo nas atividades de sala”.

Os professores, divididos em grupos, analisaram os três relatórios, a partir da contribuição de Perrenoud, sobre as novas competências para ensinar e puderam concluir que o caso de Fabiano e de outros alunos *diffíceis*, pode ser melhor encaminhado quando se

- (A) reconhece que o posicionamento sobre os problemas deve ser harmonizado pelo mesmo ponto de vista.
- (B) considera que as divergências são componentes da ação coletiva produtiva e eficaz.
- (C) reconhece a necessidade de certa tolerância, afeição e de mecanismos de regulação, a partir das chefias.
- (D) recorre ao auxílio de um especialista para processos de auto-análise e diálogo entre os pares.
- (E) aceita que a reconstrução de um problema deve contar com a ajuda da imaginação, informação e conhecimento de várias pessoas.

17. Leia e analise as citações a seguir.

De acordo com Edgar Morin (2006), ... “O inesperado surpreende-nos... Não podemos jamais prever como se apresentará... mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado... Daí decorre a necessidade de destacar em qualquer educação, as grandes interrogações sobre nossas possibilidades de conhecer...”

Conforme publicação no jornal *O Estado de S.Paulo*, 31.10.2009: “... os índios matizes localizaram o avião que havia caído no Igarapé Jacurutá. Um grupo deles caçava na área, quando ouviu ruídos curiosos, foram até o local onde estavam os passageiros, feridos levemente. Pela manhã, os matizes informaram por rádio, aos indigenistas, que haviam localizado o avião com 9 sobreviventes.”

Os estudos do naturalista Carl Von Martius retratavam o indígena como um ser que permanecia em grau inferior da humanidade, moralmente ainda na infância e que não demonstrava nenhum impulso para um nobre desenvolvimento progressivo.

Na perspectiva de Morin, a multidimensionalidade do conhecimento dos índios, por exemplo, se insere num ensino que reconheça:

- I. o ser humano como uma unidade complexa da natureza humana;
- II. a relevância dos conhecimentos parciais para a preservação das individualidades;
- III. a relevância das relações e das influências entre as partes e o todo;
- IV. a importância dos princípios e das estratégias no controle das situações inesperadas;
- V. a compreensão como meio e fim da comunicação humana.

Assinale a alternativa que contém afirmativas em consonância com o pensamento de Morin.

- (A) I e II, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, II, III, IV e V.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, III e V, apenas.

18. A respeito de verbas para educação, leia alguns destaques da reportagem GASTOS COM QUALIDADE, da *Folha de S.Paulo*, 03.11.2009.

“A revinculação completa de verbas federais para o ensino, aprovada no Senado, tem a aparência de boa notícia. A emenda constitucional votada acaba de forma paulatina com a DRU (desvinculação de receitas da União), que permitia ao governo gastar em outros setores 20% das receitas carimbadas para a educação. A parcela cai para 12,5% neste exercício, chega a 5% em 2010 e acaba em 2011.

... O dinheiro surge como um esforço genérico para as políticas bem orientadas que o Ministro Fernando Haddad vem implantando, enfiadas no Plano de Desenvolvimento da Educação. Mas seria melhor se viesse precedida por programas concretos e de eficiência comprovada para aplicar as verbas devolvidas.

... O dispêndio público com ensino se aproxima de 5% do PIB, patamar semelhante ao de países desenvolvidos...

... Temos, por certo, uma base mais larga de jovens em idade escolar...

... Mais dinheiro pode redundar só em mais desperdício, ou em ganhos irrisórios para a qualidade do ensino.

... A emenda constitucional aprovada também ampliou a faixa etária da escolarização obrigatória. Até o presente, todos os que tinham de 6 a 14 anos deveriam estar matriculados, agora o Estado fica obrigado a prover vagas para aqueles entre 4 e 17 anos que as buscarem.”

Tendo como referência os destaques acima sobre o desvio de verbas carimbadas para a educação, pode-se afirmar que

- (A) o ensino brasileiro irá se beneficiar de uma boa parcela de recursos financeiros, o que garante que sua qualidade será alterada.
- (B) os recursos, por si só, não garantirão uma melhora qualitativa no ensino, pois surgem como um esforço genérico para a implementação das políticas do Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- (C) os recursos serão bem vindos, pois colaborarão na ampliação da escolarização, provendo vagas para alunos de 4 a 17 anos, sem, contudo, identificar programas eficazes para melhorar as aulas.
- (D) mais recursos podem redundar em desperdício, se não forem identificadas experiências bem sucedidas em outros países, programas prioritários para melhorar as aulas, realização de um orçamento prévio para inclusão do valor na destinação da verba.
- (E) os recursos no Brasil, geralmente são mal utilizados, e, portanto, as orientações para seu perfeito aproveitamento devem vir do Ministério de Educação e Cultura, com controle e aprovação do Senado.

19. Freire (2008), em seus estudos sobre a formação docente, numa perspectiva progressista afirma: *Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar para sua própria produção ou a sua construção.*

Baseado nessa premissa, o autor propõe desdobramentos relevantes para a prática do professor em sala de aula, pois o ensinar exige outros aspectos:

- (A) respeito à autonomia do educando, senso crítico, paciência e esperança, reconhecimento significativo dos iguais, convicção de que a mudança é possível e análise da realidade escolar.
 - (B) consciência de inacabamento, senso crítico, reconhecimento dos iguais, respeito à liberdade do educando, sensibilidade e esperança, convicção de que a solidariedade é possível.
 - (C) consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do educando, apreensão da realidade, alegria e esperança, e convicção de que a mudança é possível.
 - (D) levantamento e análise da realidade escolar, reconhecimento de ser condicionado, reconhecimento significativo dos iguais, senso crítico, liberdade e esperança.
 - (E) consciência do inacabamento, paciência e esperança, convicção de que a solidariedade é possível, apreensão e reconhecimento da liberdade do educando.
20. Perrenoud (2001) afirma que entre os professores que lutam contra o fracasso escolar e as desigualdades, muitos aderiram aos princípios das correntes inovadoras da pedagogia ou das novas tecnologias, que enfatizam o desejo da democratização do ensino. Contudo, pelos valores que suas práticas difundem como: a autonomia, a flexibilidade, a relação desinteressada com o saber, o prazer, o jogo, e o destaque que dão às aprendizagens fundamentais, podem criar novas distâncias entre a escola e as classes populares.

O sinal de alerta formulado por Perrenoud deve orientar os professores para

- (A) ignorarem o desejo da ascensão social das famílias.
- (B) que suas práticas se fundamentem em valores e competência intelectual.
- (C) buscarem práticas escolares motivadoras do bem-estar e da felicidade.
- (D) a influência da análise dos fatores socioeconômicos nas tarefas.
- (E) que os fatores de exclusão sejam reforçados cotidianamente.

HABILIDADES ESPECÍFICAS

21. Segundo a explicação metafísica, todas as coisas que existem possuem uma natureza específica, pertencendo a uma determinada espécie de seres. As diferenças entre os seres são acidentais e não substanciais, uma vez que a substância é a estrutura necessária do ser. Com base nessa hipótese, pode-se afirmar que

- (A) não é possível inferir das coisas qualquer perspectiva universalista.
- (B) todas as coisas possuem somente uma existência particular.
- (C) as diferenças entre os seres são unicamente acidentais.
- (D) não existe uma estrutura necessária do ser.
- (E) a explicação metafísica serviu de base para as correntes empiristas da filosofia.

Utilize o texto para responder às questões de números 22 e 23.

“Se fosse adequado incomodá-lo com a história deste Ensaio, deveria dizer-lhe que cinco ou seis amigos reunidos em meu quarto, e discorrendo acerca de assunto bem remoto do presente, ficaram perplexos, devido às dificuldades que surgiram de todos os lados. Após termos por certo tempo nos confundido, sem nos aproximarmos de nenhuma solução acerca das dúvidas que nos tinham deixado perplexos, surgiu em meus pensamentos que seguimos o caminho errado, e, antes de nós nos iniciarmos em pesquisas desta natureza, seria necessário examinar nossas próprias habilidades e averiguar quais objetos são e quais não são adequados para serem tratados por nossos entendimentos.”

(John Locke. *Ensaio acerca do Entendimento Humano*. São Paulo: Nova Cultural, 1999)

22. A qual corrente filosófica pertenceu John Locke?

- (A) Empirismo.
- (B) Metafísica.
- (C) Estoicismo.
- (D) Existencialismo.
- (E) Teoria crítica.

23. Acerca do texto e das concepções sobre a natureza do conhecimento, segundo Locke, é correto afirmar que

- (A) essa concepção sobre os limites do conhecimento alicerçou a metafísica moderna.
- (B) embora de acordo com concepções muito diferentes sobre a natureza do conhecimento, há certa similaridade entre Locke e Kant, somente no que diz respeito à intenção de “averiguar quais objetos são e quais não são adequados para serem tratados por nossos entendimentos”.
- (C) os resultados da pesquisa empreendida por Locke o levaram a contestar as bases da corrente empirista da filosofia.
- (D) a perplexidade relatada por Locke em nada se relaciona com as pesquisas filosóficas futuramente empreendidas por David Hume.
- (E) as conclusões relatadas por Locke serviram como fundamento para a formulação da concepção de verdades absolutas na filosofia.

24. Para Marilena Chauí, em vez de perguntar “que horas são?”, podemos indagar “o que é o tempo?”. Em vez de dizermos “ficou maluca?” ou “está sonhando?”, podemos nos perguntar “o que é o sonho?, a loucura, a razão?” (*Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 1994). Portanto,

- (A) não é possível diferenciar entre senso comum e atitude filosófica.
- (B) filosofar implica assumir, no plano do pensamento, os mesmos parâmetros habitualmente empregados na vida cotidiana.
- (C) filosofar significa ater-se à aceitação imediata da realidade.
- (D) a filosofia começa pela reafirmação necessária das crenças e preconceitos do senso comum.
- (E) a atitude filosófica diferencia-se estruturalmente do senso comum.

Leia o texto para responder às questões de números 25 a 27.

“Na medida em que nesse processo a indústria cultural inegavelmente especula sobre o estado de consciência e inconsciência de milhões de pessoas às quais ela se dirige, as massas não são, então, o fator primeiro, mas um elemento secundário, um elemento de cálculo; acessório da maquinaria. O consumidor não é rei, como a indústria cultural gostaria de fazer crer, ele não é o sujeito dessa indústria, mas seu objeto. O termo *mass media*, que se introduziu para designar a indústria cultural, desvia, desde logo, a ênfase para aquilo que é inofensivo. Não se trata nem das massas em primeiro lugar, nem das técnicas de comunicação como tais, mas do espírito que lhes é insuflado, a saber, a voz de seu senhor. A indústria cultural abusa da consideração com relação às massas para reiterar, firmar e reforçar a mentalidade destas, que ela toma como dada a priori e imutável. É excluído tudo pelo que essa atitude poderia ser transformada. As massas não são a medida mas a ideologia da indústria cultural, ainda que esta última não possa existir sem a elas se adaptar.”

(Theodor W. Adorno. *A indústria cultural*. In: Cohn, Gabriel (org.). Theodor W. Adorno. São Paulo, Ática, 1996)

25. De acordo com o filósofo alemão Adorno, pode-se afirmar que

- (A) há notável descontinuidade e heterogeneidade entre tempo de trabalho e tempo livre.
- (B) não é verdade que os meios de massa sejam estilística e culturalmente conservadores.
- (C) os meios de comunicação de massa apresentam indiscutível potencial revolucionário.
- (D) ao adaptar-se aos desejos das massas, a indústria cultural apresenta inegável potencial democrático.
- (E) a indústria cultural é moldada pela racionalidade instrumental.

26. Adorno pertenceu ao seguinte movimento filosófico:

- (A) existencialismo.
- (B) teoria crítica.
- (C) epicurismo.
- (D) estruturalismo.
- (E) empirismo.

27. De acordo com Adorno,

- (A) o termo *mass media* é adequado para designar o fenômeno da indústria cultural.
- (B) a indústria cultural apresenta indiscutível potencial emancipador.
- (C) a indústria cultural não é ideológica.
- (D) o consumidor cultural existe em estado de heteronomia.
- (E) o consumidor cultural existe em estado de autonomia.

Leia os textos para responder às questões de números 28 a 30.

1. “Era urgente uma filosofia que justificasse a confiança comum na razão. Só era possível opor ao ceticismo desagregador uma razão metafisicamente fundada, capaz de se sustentar na busca da verdade, e um método universal e fecundo.”

(Reali e Antiseri. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990)

2. “A razão (...) não é nem exclusivamente razão objetiva (a verdade está nos objetos) nem exclusivamente subjetiva (a verdade está no sujeito), mas ela é a unidade necessária do objetivo e do subjetivo. Ela é o conhecimento da harmonia entre as coisas e as ideias, entre o mundo exterior e a consciência, entre o objeto e o sujeito, entre a verdade objetiva e a verdade subjetiva.”

(Marilena Chauí. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Ática, 1994)

3. “As ideias, em suma, não são simples pensamentos, mas aquilo que o pensamento pensa quando liberto do sensível; constituem o ‘verdadeiro ser’, o ‘ser por excelência’.”

(Reali e Antiseri. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990)

4. “Pensamentos sem conteúdo são vazios, intuições sem conceitos são cegas.”

28. As 4 afirmações, comparadas entre si, podem ser, respectivamente, atribuídas, com maior propriedade, aos seguintes pensadores:

- (A) Descartes, Kant, Hegel, Platão.
- (B) Descartes, Hegel, Platão, Kant.
- (C) Platão, Kant, Hegel, Descartes.
- (D) Platão, Hegel, Kant, Descartes.
- (E) Kant, Hegel, Platão, Descartes.

29. É correto afirmar que

- (A) no texto 1, o “método universal e fecundo” apresenta-se em oposição à “razão metafisicamente fundada”.
- (B) no texto 2, tem-se a formulação de uma razão dialética.
- (C) no texto 3, prevalece a formulação de um mundo sensível em detrimento de um mundo inteligível.
- (D) às formulações do texto 3 corresponde a concepção básica da filosofia empirista.
- (E) às formulações do texto 4 corresponde a concepção da mente humana como “tábula rasa” ou “folha em branco”.

30. Pode-se dizer que

- (A) o texto 1 expressa uma concepção filosófica que corrobora o ceticismo.
- (B) no texto 2, a “harmonia entre ‘coisas e ideias’ pressupõe a existência de uma coisa-em-si incognoscível”.
- (C) no texto 3, as ideias pertencem ao mundo sensível.
- (D) no texto 4, “pensamentos sem conteúdo são vazios”, significa que é possível a existência de uma intuição intelectual.
- (E) no texto 1, o “método universal e fecundo” adaptou-se, em grande medida, à linguagem matemática.

31. E quanto mais as classes exploradas, o ‘povo’, sucumbem aos poderes existentes, tanto mais a arte se distanciará do ‘povo’, ao contrário do que pensam Brecht e Sartre. A arte não pode mudar o mundo, mas pode contribuir para a mudança da consciência e impulsos dos homens e mulheres que poderiam mudar o mundo” (...) A possibilidade de uma aliança entre ‘o povo’ e a arte pressupõe que os homens e as mulheres administrados pelo capitalismo monopolista desaprendam a linguagem, os conceitos e as imagens desta administração, que experimentem a dimensão da mudança qualitativa, que reivindiquem a sua subjetividade, a sua interioridade (...). Se o potencial radical da arte residir precisamente nesta não-identidade com a práxis política, como pode este potencial encontrar representação válida numa obra de arte e como pode ela tornar-se um fator de transformação da realidade?

(H. Marcuse, *Dimensão Estética*. São Paulo: Martins Fontes, s/d.)

Das afirmações de Herbert Marcuse, pode-se depreender que

- (A) Brecht e Sartre divergem radicalmente acerca da necessidade de unidade entre arte e práxis política.
- (B) a arte apresenta potenciais revolucionários exatamente quando se adapta à linguagem popular.
- (C) a realização do potencial radical da arte pressupõe o retorno ao monopólio dos objetos artísticos pelas elites aristocráticas.
- (D) a possibilidade de uma aliança entre o povo e a arte pressupõe um processo educativo que torne esta um fator de transformação da realidade.
- (E) a possibilidade de uma aliança entre o povo e a arte pressupõe a realização da revolução comunista.

Leia o texto para responder às questões de números 32 a 34.

A caverna (...) é o mundo sensível onde vivemos. O fogo que projeta as sombras na parede é um reflexo da luz verdadeira (do Bem e das ideias) sobre o mundo sensível. Somos os prisioneiros. As sombras são as coisas sensíveis, que tomamos pelas verdadeiras, e as imagens ou sombras dessas sombras, criadas por artefatos fabricadores de ilusões. Os grilhões são nossos preconceitos, nossa confiança em nossos sentidos, nossas paixões e opiniões. O instrumento que quebra os grilhões e permite a escalada do muro é a dialética. O prisioneiro curioso que escapa é o filósofo. A luz que ele vê é a luz plena do ser, isto é, o Bem, que ilumina o mundo inteligível como o Sol ilumina o mundo sensível. O retorno à caverna para convidar os outros a sair dela é o diálogo filosófico, e as maneiras desajeitadas e insólitas do filósofo são compreensíveis, pois quem contemplou a unidade da verdade já não sabe lidar habilmente com a multiplicidade das opiniões nem mover-se com engenho no interior das aparências e ilusões. Os anos despendidos na criação do instrumento para sair da caverna são o esforço da alma para libertar-se. Conhecer é, pois, um ato de libertação e de iluminação. A paideia filosófica é uma conversão da alma voltando-se do sensível para o inteligível. Essa educação não ensina coisas nem nos dá a visão, mas ensina a ver, orienta o olhar, pois a alma, por sua natureza, possui em si mesma a capacidade para ver.

(M. Chauí, *Introdução à história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002)

32. De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) o conhecimento filosófico pressupõe o acesso ao mundo sensível.
- (B) a dialética é um instrumento de alienação.
- (C) o texto pode ser interpretado como uma crítica aos sofistas.
- (D) a unidade da verdade coincide com a multiplicidade de opiniões.
- (E) conhecer equivale a entregar-se às paixões.

33. De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- (A) o processo de esclarecimento por meio da filosofia pressupõe a iluminação das coisas sensíveis pelos fabricantes de ilusões.
- (B) as coisas sensíveis possuem uma verdade encerrada nelas mesmas, sem a necessidade de acesso ao reino inteligível.
- (C) a metáfora da caverna é anacrônica e inteiramente inapropriada para a compreensão crítica da sociedade contemporânea.
- (D) o reino inteligível das ideias consiste na multiplicidade das opiniões.
- (E) a *paideia* filosófica é um processo de dissolução de preconceitos e de ideias ligadas ao senso comum.

34. O filósofo, autor do texto que originalmente descreve a alegoria da caverna, é

- (A) Kant.
- (B) Descartes.
- (C) Platão.
- (D) Hegel.
- (E) Locke.

35. “No meio-tempo, uma última palavra aos que temem a ditadura da razão: é tempo de arquivar de uma vez por todas a máxima obscurantista de que ‘cinzenta é toda teoria, e verde apenas a árvore esplêndida da vida’. Ela só pode ser sustentada, paradoxalmente, pelas naturezas não-passionais, insensíveis ao erotismo do pensar. Quem, lendo um poema de Drummond, um livro de Tolstói ou um tratado de Hegel, acha que está se afastando da vida, não começou ainda a viver. Sem pensamento, a vida não é verde: é cinzenta. A vida do pensamento é uma parte integrante da verdadeira vida. Não é a razão que é castradora, e sim o poder repressivo, que deriva sua solidez da incapacidade de pensar que ele induz em suas vítimas. O fascismo se implantou através da difusão de uma ideologia vitalista reacionária, que proclamava o primado dos instintos vitais sobre a razão, e com isso inutilizou a razão, o único instrumento que permitiria desmascará-lo como a negação absoluta da vida.”

(Sérgio Paulo Rouanet. *Razão e Paixão*. In: *Os Sentidos da paixão*. São Paulo, Cia. Das Letras, 1990).

Do texto, pode-se depreender que

- (A) é analisada a existência de uma dialética da razão, que tanto pode ser “sábica”, subordinada à emancipação, quanto pode ser “não-sábica”, estando a serviço do poder.
- (B) a verdadeira vida é identificada com a libertação dos desejos frente a todas as tendências repressivas que limitam seu ímpeto natural.
- (C) o erotismo do pensamento, ao qual se refere o autor, está diretamente associado à ideologia vitalista reacionária do fascismo.
- (D) toda forma de pensamento é válida como instrumento de libertação do ser humano.
- (E) os três autores citados no texto caracterizaram-se pela insensibilidade ao erotismo do pensar.

36. “O modo de pensar substancialista, que identificava profundidades, é substituído pela matemática enquanto modelo da realidade física, coisa impensável para os escolásticos. Aquele mundo composto de qualidades, significados e fins, que a matemática não podia interpretar, é suplantado por um mundo quantitativo e, portanto, matematizável, no qual não há mais traços de qualidades, de valores, de fins e de profundidade. O mundo qualitativo, de origem aristotélica, cede e desaparece lentamente. (...) ‘A natureza é opaca, silenciosa, inodora e incolor: é apenas a impetuosa sucessão da matéria, sem fim e sem motivo’. (...) O movimento e a quantidade substituem os *genera* e as *species* da cosmologia tradicional (...) Na natureza, deixa de haver a visão hierárquica e as finalidades das coisas.”

(Reali e Antiseri. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 1990, p.137)

O processo descrito pelos autores é utilizado para exemplificar com maior grau de propriedade o sistema filosófico do seguinte pensador:

- (A) Kant.
- (B) Aristóteles.
- (C) Berkeley.
- (D) Hegel.
- (E) Descartes.

37. “Imaterialismo. Termo criado pelo filósofo x para indicar a doutrina da negação de existência da realidade corpórea e da redução desta a ideias impressas nos espíritos finitos diretamente por Deus (...). Essa doutrina foi denominada e denomina-se mais comumente idealismo. O argumento fundamental adotado pelo filósofo x em favor do Imaterialismo é que as coisas e suas propriedades não são mais que ideias que, para existirem, precisam ser percebidas (*esse est percipi*), portanto, pensar coisas que não sejam percebidas equivale a defini-las como ‘não pensadas’, mesmo enquanto são pensadas.”

(*Dicionário Abbagnano de Filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2000).

O pensador x designado é

- (A) Kant.
- (B) Aristóteles.
- (C) Berkeley.
- (D) Hegel.
- (E) Descartes.

Leia o texto para às questões de números 38 e 39.

“*Ideias metafísicas do Livro do Desassossego* [?]”

A única realidade para mim são as minhas sensações. Eu sou uma sensação minha. Portanto nem da minha própria existência estou certo. Posso está-lo apenas daquelas sensações a que eu chamo minhas. A verdade? É uma coisa exterior? Não posso ter a certeza dela, porque não é uma sensação minha, e eu só destas tenho a certeza”.

(Fernando Pessoa. *Livro do Desassossego*)

38. De acordo com as concepções expressadas no texto, Bernardo Soares, heterônimo de Fernando Pessoa, pode ser definido, com maior propriedade, como um pensador

- (A) empirista.
- (B) metafísico.
- (C) idealista.
- (D) estóico.
- (E) platônico.

39. Assinale a alternativa que apresenta filósofos que correspondem, com maior propriedade, às concepções expressadas no texto.

- (A) Berkeley e Hume.
- (B) Sócrates e Platão.
- (C) Kant e Hegel.
- (D) Descartes e Kant.
- (E) Hume e Hegel.

40. “Em um primeiro momento, sinto-me assustado e confuso com a solidão desesperadora em que me encontro dentro de minha filosofia; imagino-me como um monstro estranho e rude que, por incapaz de se misturar e se unir à sociedade, foi expulso de todo relacionamento com os outros homens e largado em total abandono e desconsolo. (...) Expus-me à inimizade de todos os metafísicos, lógicos, matemáticos e mesmo teólogos; como me espantar, então, com os insultos que devo sofrer? Declarei que desaprovo seus sistemas; como me surpreender se expressarem seu ódio a meu próprio sistema e a minha pessoa?”

(D. Hume. *Tratado da Natureza Humana*. São Paulo, EDUNESP, 2001)

Sobre o texto, é correto afirmar que

- (A) o tom melancólico e pessimista do texto decorre do fato de que, em sua filosofia, Hume deparou-se com a evidência incontestável de verdades absolutas na filosofia.
- (B) Hume fundamentou de maneira inovadora os conceitos fundamentais da metafísica moderna.
- (C) ao imaginar-se como “monstro estranho e rude”, Hume expressa o estado de desalento de um pensamento que contestou de maneira contundente os critérios da filosofia empirista de sua época.
- (D) o ceticismo de Hume condensa sua crítica radical ao conceito metafísico de substância.
- (E) os pressupostos empiristas da filosofia de Hume contestaram amplamente a noção de hábito derivada de Berkeley.

Considere o texto para responder às questões de números 41 a 45.

“Essa imagem, caro Glauco, debes aplicar a tudo o que foi dito anteriormente, assemelhando o lugar que vemos com nossos olhos à morada na prisão, e a luz da fogueira que arde lá ao poder do sol. E, se tomares a subida até o alto e a visão das coisas que lá estão como ascensão da alma até o mundo inteligível, não me frustrarás em minha expectativa, já que queres ouvir-me falar dela. Deus sabe se ela é verdadeira... Em todo o caso, eis o que penso. No mundo cognoscível, vem por último a ideia do bem que se deixa ver com dificuldade, mas, se é vista, impõe-se a conclusão de que para todos é a causa de tudo quanto é reto e belo e que, no mundo visível, é ela quem gera a luz e o senhor da luz e, no mundo inteligível, é ela mesma que, como senhora, propicia verdade e inteligência, devendo tê-la diante dos olhos quem quiser agir com sabedoria na vida privada e pública.”

(*República*, Martins Fontes, 2006)

41. O texto pode ser caracterizado como o caminho do

- (A) cidadão para a liberdade.
- (B) homem para a morte.
- (C) cego para a luz.
- (D) filósofo para a verdade.
- (E) sofista para a sombra.

42. A separação do mundo em visível e inteligível equivale, respectivamente, à vida

- (A) pública e à vida privada.
- (B) do bem e à vida do mal.
- (C) do corpo e à vida da alma.
- (D) física e à vida biológica.
- (E) fácil e à vida difícil.

43. A ideia do bem é o que orienta a ascensão da alma. Este movimento caracteriza a

- (A) retórica socrática.
- (B) dialética platônica.
- (C) dúvida cartesiana.
- (D) lógica aristotélica.
- (E) hedonismo epicúreo.

44. A ideia do bem gera a luz e propicia a verdade. Desse modo,

- (A) só os bons conhecem a luz e a verdade.
- (B) só quem compreende o bem conhece a luz e a verdade.
- (C) só sei que nada sei é um bem.
- (D) a luz e a verdade são bens privados.
- (E) a luz e a verdade são bens públicos.

45. Assinale a alternativa correta.

- (A) O visível e o inteligível são modos de agir.
- (B) O visível e o inteligível são maneiras de sentir.
- (C) O visível e o inteligível são métodos de memorização.
- (D) O visível e o inteligível são caminhos para a riqueza.
- (E) O visível e o inteligível são formas de saber.

Considere o texto para responder às questões de números 46 a 50.

“Por que os nossos sentidos nos enganam às vezes, quis supor que não havia coisa alguma que fosse tal como eles nos fazem imaginar. E, porque há homens que se equivocam ao raciocinar, mesmo no tocante às mais simples matérias de geometria, e cometem aí paralogismos, rejeitei como falsas, julgando que estava sujeito a falhar como qualquer outro, todas as razões que eu tomara até então por demonstrações. E enfim, considerando todos os mesmos pensamentos que temos quando despertos nos podem também ocorrer quando dormimos, sem que haja nenhum, nesse caso, que seja verdadeiro, resolvi fazer de conta que todas as coisas que até então haviam entrado no meu espírito não eram mais verdadeiras que as ilusões de meus sonhos. Mas, logo em seguida, adverti que, enquanto eu queria pensar que tudo era falso, cumpria necessariamente que eu, que pensava, fosse alguma coisa. E, notando que esta verdade: *eu penso, logo existo*, era tão firme e tão certa que todas as mais extravagantes suposições dos céticos não seriam capaz de a abalar, julguei que podia aceitá-la, sem escrúpulo, como o primeiro princípio de Filosofia que procurava.”

(*Discurso do Método*, abril, 1979)

46. O texto caracteriza o pensamento do seguinte filósofo:

- (A) Aristóteles.
- (B) Descartes.
- (C) Epicuro.
- (D) Platão.
- (E) Rousseau.

47. A afirmação “*Penso, logo existo*” inaugura uma nova abordagem filosófica do

- (A) ceticismo renascentista.
- (B) hedonismo contemporâneo.
- (C) estoicismo moderno.
- (D) subjetivismo moderno.
- (E) objetividade cultural.

48. Assinale a alternativa correta.

- (A) Se sonho que estou acordado, meus pensamentos são mais verdadeiros.
- (B) Se durmo quando estou acordado, meus pensamentos são menos verdadeiros.
- (C) Se acordo depois de sonhar, meus pensamentos são mais verdadeiros.
- (D) Se estou acordado ou dormindo, faço de conta que meus pensamentos são falsos.
- (E) Se estou acordado ou dormindo, faço de conta que meus pensamentos são verdadeiros.

49. Assinale a alternativa correta.

- (A) O primeiro princípio da filosofia é a falsidade de meu pensamento.
- (B) O primeiro princípio da filosofia é o ceticismo metódico.
- (C) O primeiro princípio da filosofia é fazer de conta que meus pensamentos são falsos.
- (D) O primeiro princípio da filosofia é que eu sou alguma coisa diferente das outras coisas.
- (E) O primeiro princípio da filosofia é a veracidade de minha existência.

50. “*Penso, logo existo*” significa que

- (A) minha alma pensa.
- (B) meu corpo pensa.
- (C) minha alma sente.
- (D) meu corpo sente.
- (E) meu corpo existe.

Considere o texto para responder às questões de números 51 a 55.

“Cada indivíduo, com efeito, pode, como homem, ter uma vontade particular, contrária ou diversa da vontade geral que tem como cidadão. Seu interesse particular pode ser muito diferente do interesse comum. Sua existência, absoluta e naturalmente independente, pode levá-lo a considerar o que deve à causa comum como uma contribuição gratuita, cuja perda prejudicará menos aos outros, do que será oneroso o cumprimento a si próprio.” (...) Ele desfrutará dos direitos do cidadão sem desempenhar os deveres de súdito – injustiça cujo progresso determinaria a ruína do corpo político.”

(Contrato social)

51. A passagem trata de

- (A) gratuidade da cidadania.
- (B) existência do homem.
- (C) corrupção.
- (D) independência do cidadão.
- (E) patriotismo.

52. O indivíduo é ao mesmo tempo homem e cidadão. Então,
- (A) a existência do homem é absoluta e a do cidadão é relativa.
 - (B) a existência do indivíduo é natural e a dos outros é relativa.
 - (C) a existência particular é comum e a existência geral é absoluta.
 - (D) a existência do indivíduo é independente e a causa comum é gratuita.
 - (E) a existência do homem é particular e a do cidadão é geral.
53. O homem tem vontade particular e o cidadão tem vontade geral, logo,
- (A) o homem e o cidadão não se corrompem.
 - (B) o homem não se corrompe.
 - (C) o cidadão corrompe o homem.
 - (D) o homem corrompe o cidadão.
 - (E) o cidadão arruína o Estado.
54. Quando o interesse particular é diferente do interesse comum, a contribuição para a causa comum é
- (A) um prazer.
 - (B) um ônus.
 - (C) um erro.
 - (D) uma injustiça.
 - (E) uma opção.
55. O que arruína o corpo político é
- (A) ter uma existência absoluta e naturalmente independente.
 - (B) não desfrutar os direitos do cidadão.
 - (C) não contribuir para a causa comum.
 - (D) ter uma vontade particular diversa da vontade geral.
 - (E) ter um interesse particular diferente do interesse comum.

Considere o texto para responder às questões de números 56 a 60.

“Olho esta folha branca sobre minha mesa; percebo sua forma, sua cor, sua posição. Essas diferentes qualidades têm características comuns: em primeiro lugar, elas se dão a meu olhar como existências que apenas posso constatar e cujo ser não depende de forma alguma do meu capricho. Elas são *para* mim, não são *eu*. Mas também não são *outrem*, isto é, não dependem de nenhuma espontaneidade, nem da minha, nem da de outra consciência. São, ao mesmo tempo, presentes e inertes. Essa inércia do conteúdo sensível, frequentemente descrita, é a existência *em si*. De nada serve discutir se esta folha se reduz a um conjunto de representações ou se é ou deve ser *mais do que isso*. O certo é que o branco que constato não pode ser produzido por minha espontaneidade. Esta forma inerte, que está aquém de todas as espontaneidades conscientes, que devemos observar, conhecer pouco a pouco, é o que chamamos uma *coisa*. Em hipótese alguma minha consciência seria capaz de ser uma coisa, porque seu modo de ser em si é precisamente um *ser para si*. Existir, para ela, é ter consciência de sua existência.”

(A imaginação, Abril, 1984)

56. Este texto de Sartre é

- (A) estruturalista.
- (B) marxista.
- (C) pós-moderno.
- (D) fenomenológico.
- (E) iluminista.

57. A existência em si é

- (A) uma espontaneidade inconsciente do outro.
- (B) uma inércia sem conteúdo que se apresenta por si.
- (C) uma coisa aquém da consciência.
- (D) um conjunto de representações além da consciência.
- (E) uma coisa para si e outra para mim.

58. Minha consciência é

- (A) um ser em si reificado (coisificado).
- (B) um ser para si nadificado.
- (C) um ser para outro representado.
- (D) um ser espontâneo caprichado.
- (E) um ser para isso modificado.

59. Num primeiro momento, olhar para a folha branca é

- (A) uma constatação.
- (B) um conhecimento.
- (C) uma produção.
- (D) um capricho.
- (E) uma representação.

60. Uma coisa é

- (A) um ser para si.
- (B) um ser para mim.
- (C) um ser de outrem.
- (D) um ser sensível.
- (E) um ser mais do que isso.

61. De acordo com a Proposta Curricular, a preocupação com o homem racional e livre, com as mudanças na política e com a esperança nas ciências empíricas constitui a principal característica da

- (A) Filosofia Moderna.
- (B) Filosofia Antiga.
- (C) Filosofia Contemporânea.
- (D) Filosofia Medieval.
- (E) Filosofia Pós-moderna.

62. Leia as afirmações sobre a Filosofia contidas em uma situação de aprendizagem da Proposta Curricular.

- I. A Filosofia é um conhecimento que ajuda a gente a ser feliz.
- II. O objetivo de se estudar Filosofia é o conhecimento de seu instrumento, ou seja, a reflexão crítica.
- III. A Filosofia constitui um conhecimento profundo demais, e que não somos capazes de entender.
- IV. A Filosofia é uma reflexão crítica a respeito do conhecimento e da ação.

Uma visão sobre a Filosofia fundada no senso comum está presente apenas nas afirmações

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) I, II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) I e III.

63. O modelo da cidade ideal, segundo Platão, está fundamentado na concepção de uma divisão em três partes ou classes sociais: artesãos, agricultores e comerciantes; guerreiros; magistrados e governantes. Este modelo funda-se na teoria de que cada indivíduo possui três almas ou três princípios que o compõem: a alma concupiscente; a alma irascível; e a alma racional. Cada classe social possuiria uma função bem definida, na qual cada membro seria escolhido pelas suas capacidades, surgidas em um processo de educação. Desse modo, os magistrados e os governantes seriam escolhidos para esses cargos segundo seus conhecimentos e sabedoria, pois seriam eles os mais preparados para fazer uso da alma racional. A concepção de regime político que fundamenta o modelo de governo platônico é a

- (A) Democracia.
- (B) Aristocracia.
- (C) Monarquia.
- (D) Tirania.
- (E) Oligarquia.

64. Observe os quadros I e II.

QUADRO I: **FILÓSOFO**

1	John Locke
2	Miguel Bakunin
3	Karl Marx

QUADRO II: **TEORIA**

1	Socialista
2	Liberal
3	Anarquista

Leia os excertos a seguir.

- I. “Cada um é dirigente e cada um é dirigido por sua vez. Assim, não há nenhuma autoridade fixa e constante, mas uma troca contínua de autoridade e de subordinação mútuas, passageiras e, sobretudo, voluntárias.”
- II. “O principal objetivo, portanto, da união dos homens em sociedade, é a preservação da propriedade.”
- III. “Todos os movimentos históricos têm sido, até hoje, movimentos de minorias ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento independente da imensa maioria em proveito da imensa maioria.”

Assinale a alternativa que apresenta a relação correta entre o filósofo, sua teoria e o excerto reproduzido acima:

- (A) Filósofo 1, Teoria 3, Excerto III.
- (B) Filósofo 3, Teoria 3, Excerto II.
- (C) Filósofo 2, Teoria 3, Excerto I.
- (D) Filósofo 2, Teoria 3, Excerto II.
- (E) Filósofo 3, Teoria 3, Excerto I.

65. Observe atentamente a pintura de Edvard Munch.

O Grito – EDVARD MUNCH – MUSEU MUNCH, OSLO



(www.munch.museum.no)

A filosofia de Friedrich Nietzsche exerceu uma forte influência sobre o campo das artes. O Expressionismo representa um desses movimentos artísticos, que tem como um dos seus maiores representantes o pintor norueguês Edvard Munch. A influência nietzschiana sobre a obra *O grito* está representada

- (A) na utilização de uma nova técnica, que rompe com a arte que antecede este movimento.
 - (B) na criação de uma nova perspectiva, que propõe a transvalorização dos valores.
 - (C) no enfoque da instabilidade da vida, marcada por angústia, dor e inadequação do artista diante da realidade.
 - (D) no interesse na exteriorização da criação artística mais do que em sua interiorização, projetando na obra de arte uma reflexão individual e subjetiva.
 - (E) no vanguardismo, a partir do qual os valores morais são refletidos sob uma nova perspectiva.
66. As diversas culturas existentes mantêm contato entre si, mas nem sempre esse contato é algo que representa ganho para todos, porque muitas culturas se sentem superiores a outras, o que implica diversas maneiras de ver o mundo. A visão de superioridade cultural é denominada pela antropologia de
- (A) interpretativa.
 - (B) relativista.
 - (C) alteridade.
 - (D) etnocêntrica.
 - (E) estruturalista.

67. Sabe-se que a ciência é uma atividade racional e, por isso, se vale das regras da lógica para fundamentar seus conhecimentos, no entanto a indução não parte das regras lógicas para se legitimar. Ela parte da experiência.

Com base no trecho, analise as seguintes afirmações.

- I. Com base na observação de um grande número de experiências, por meio dos cinco sentidos, cria-se uma lei ou teoria científica.
- II. Uma boa teoria deve permitir a falsificabilidade; quanto mais, melhor.
- III. Com a indução, parte-se do particular para o universal; esse conceito utiliza a generalização para criar leis e teorias científicas.
- IV. A ousadia, para conseguir progredir em busca de um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade deve ser uma das características de uma boa teoria.

Segundo a Proposta Curricular, das afirmações, estão relacionadas a uma visão crítica da ciência apenas

- (A) II e IV.
- (B) I, III e IV.
- (C) I, II e IV.
- (D) III e IV.
- (E) I, II e III.

68. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

Para Thomas Kuhn, por motivos nem sempre racionais, os cientistas mudam de paradigma, após uma _____ da ciência normal, o que, em geral, é fundamentado na _____, isto é, quando a _____ não consegue responder a alguns problemas.

- (A) revolução científica ... crise ... pré-ciência
- (B) crise ... ciência normal ... anomalia
- (C) anomalia ... crise ... pré-ciência
- (D) revolução científica ... pré-ciência ... anomalia
- (E) crise ... anomalia ... ciência normal

69. Leia o excerto.

“Ora, parece que a felicidade, acima de qualquer outra coisa, é considerada como esse sumo bem. Ela é buscada sempre por si e nunca no interesse de uma outra coisa.”

A Ética é uma investigação sobre os princípios que motivam, justificam ou orientam as ações humanas, refletindo sobre os fundamentos dos valores sociais e historicamente construídos. O excerto apresenta o princípio fundamental da ética de

- (A) Sócrates.
- (B) Plotino.
- (C) Aristóteles.
- (D) Kant.
- (E) Tomás de Aquino.

70. Uma situação de aprendizagem do ensino médio pretende desenvolver no aluno as competências e habilidades do exercício da reflexão crítica voltada à análise da construção social das subjetividades.

Assinale a alternativa que corresponde ao pensador cuja abordagem é adequada ao desenvolvimento dessas competências e habilidades, em conformidade com a Proposta Curricular.

- (A) Sócrates.
- (B) Paul Ricoeur.
- (C) John Locke.
- (D) Theodor Adorno.
- (E) Max Stirner.

71. Sartre afirmou que não se pode viver com morais alienantes, fora da história. A ética deve ser entendida como ação no mundo, sob o contingenciamento da história – história e ética se confundem.

Segundo o texto, é correto afirmar que

- (A) a alienação moral procura fazer com que a ação do passado seja repetida no presente.
- (B) a história mostra que é impossível agir de modo ético devido à alienação moral.
- (C) no processo de alienação moral, a história é contingente, mas a ética é necessária.
- (D) o contingenciamento da história é levado em conta no processo de alienação moral.
- (E) a alienação moral faz com que a ação no mundo esteja sob as contingências históricas.

72. “Da improvisação padronizada do *jazz* até os tipos originais do cinema, que têm de deixar a franja cair sobre os olhos para serem reconhecidos como tais, o que domina é a pseudoindividualidade.”

(T. Adorno; M.Horkheimer, *Dialética do esclarecimento*. 1985)

O fragmento pode proporcionar uma situação de aprendizagem sobre

- (A) a teoria do indivíduo.
- (B) condutas massificadas.
- (C) alienação moral.
- (D) ética.
- (E) a sujeição.

73. Para Nietzsche, os gregos perceberam que há duas forças diferentes na arte e na vida. Uma ele chamou de apolíneo e a outra de dionisíaco. São características do dionisíaco:

- (A) sonho, dança, mutação, luz.
- (B) embriaguez, aparência, luz, força.
- (C) beleza, força, luz, ordem.
- (D) sonho, aparência, luz, ordem.
- (E) embriaguez, dança, mutação, violência.

74. Para Marx, a consciência do sofrimento dos trabalhadores faria com que eles se associassem para derrubar o capitalismo, resultando assim no comunismo. É característica do comunismo a ideia de

- (A) propriedade e trabalho.
- (B) fim da propriedade privada.
- (C) Estado liberal.
- (D) liberdade e desobediência.
- (E) todo o poder ao Estado e à nação.

75. Leia as afirmações.
- I. Ser livre é, pois, o mesmo que agir voluntariamente.
 - II. Tudo é movido por uma causa que se encontra fora de nós, não podemos evitar agir como agimos.
 - III. Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem.
- Assinale a alternativa correta.
- (A) A afirmação I representa a concepção dialética da liberdade.
 - (B) A afirmação III representa a concepção determinista da liberdade.
 - (C) A afirmação III representa a concepção dialética da liberdade.
 - (D) A afirmação II representa a concepção do libertarismo sobre a liberdade.
 - (E) A afirmação III representa a concepção do libertarismo sobre a liberdade.
76. Em meio à Revolução Francesa, foi proclamada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Durante os debates sobre essa declaração, Olympe de Gouges elaborou aquela que incluía “Os Direitos da Mulher e da Cidadã”. A atitude de Gouges revela que
- (A) era preciso declarar que as mulheres eram cidadãs e deveriam exercer os seus direitos.
 - (B) a condição da mulher é uma escolha dos homens apoiada pela submissão das mulheres.
 - (C) a única libertação possível das mulheres virá da política.
 - (D) para a libertação das mulheres, elas devem assumir a responsabilidade de mudar a situação.
 - (E) a sociedade define as identidades do homem e da mulher.
77. Assinale a alternativa que indique o(a) filósofo(a) mais adequado(a), segundo a Proposta Curricular, para contribuir em uma situação de aprendizagem que pretenda desenvolver no aluno as competências e habilidades de analisar a importância dos valores éticos na reflexão sobre a humilhação social e a velhice.
- (A) Theodor Adorno.
 - (B) Immanuel Kant.
 - (C) Simone de Beauvoir.
 - (D) Hannah Arendt.
 - (E) John Rawls.

78. “O preço da dominação não é meramente a alienação dos homens com relação aos objetos dominados; com a coisificação do espírito, as próprias relações dos homens foram enfeitiçadas, inclusive as relações de cada indivíduo consigo mesmo.”

O tema em questão no texto corresponde a uma preocupação da Filosofia

- (A) contemporânea.
- (B) moderna.
- (C) renascentista.
- (D) antiga.
- (E) medieval.

79. Leia o texto.

“Estabelecer o que o aluno deve conhecer e que competências desenvolver no curso de Filosofia no Ensino Médio configura uma tarefa a ser enfrentada de maneira diversa daquela que se espera em qualquer outra disciplina, por causa das características que são próprias ao filosofar. O professor de Física, por exemplo, é capaz de definir o campo da ciência com a qual trabalha, conhece sua metodologia e, a partir dessa base aceita pelos cientistas dos quais é contemporâneo, consegue estabelecer um conteúdo programático mínimo e, além disso, escalonar as dificuldades para escolher o que será estudado de início, como pré-requisito para a compreensão de conceitos mais complexos.”

(Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio – Ciências Humanas e suas tecnologias*)

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que

- (A) o professor de Física, por conhecer sua metodologia, e ter bem definido o campo da ciência com a qual trabalha, está mais capacitado do que o professor de Filosofia para desenvolver os conhecimentos relacionados à sua disciplina.
- (B) a maior dificuldade para se estabelecer o que o aluno deve conhecer e quais competências desenvolver no curso de Filosofia do Ensino Médio é a de que não existe uma Filosofia, como a Física, pois o que existem são Filosofias.
- (C) a maior dificuldade para se estabelecer o que o aluno deve conhecer no curso de Filosofia do Ensino Médio surge do fato de que os professores de Filosofia desconhecem as competências que devem desenvolver em sua disciplina.
- (D) o professor de Filosofia não é capaz de estabelecer um conteúdo programático mínimo para conseguir desenvolver as competências com seus alunos e determinar o que o mesmo deve conhecer.
- (E) o professor de Física é o único que consegue fazer com que sua disciplina desenvolva as competências com seus alunos, pois a Física é a única ciência que trabalha com bases aceitas pelos cientistas contemporâneos.

- 80.** Quando falamos a palavra “cultura”, ela pode ser entendida como acúmulo de conhecimentos, assim como ação dos homens sobre a natureza por meio do trabalho. Considerando o segundo sentido da palavra cultura, é correto afirmar que
- (A) o homem percebe seu lugar de origem e sua identidade por meio da natureza.
 - (B) a natureza é o reino da liberdade, ao passo que a cultura é reino do determinismo.
 - (C) ao planejar, escrever, trabalhar, governar, rezar, o homem realiza um processo estabelecido pela natureza.
 - (D) a produção da cultura é determinada pela natureza.
 - (E) a cultura pode significar o uso da liberdade, enquanto a natureza pode significar o determinismo biológico.

Nome do candidato

Inscrição
